

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS DE 2023

Legitimada hoje “vitória” da Frelimo conseguida fraudulentamente com o apoio da CNE, PRM e CC

- Tomam posse hoje, quarta-feira, 7 de Janeiro, os edis que saíram das eleições autárquicas de 11 de Outubro e repetidas em alguns municípios em 10 de Dezembro de 2023. É um escrutínio que entrou para a história como o mais fraudulento desde a votação instaladora da democracia em 1994. Segundo os resultados eleitorais proclamados pelo Conselho Constitucional (CC), a Frelimo venceu¹ em 60 municípios, incluindo em, pelo menos, 18 municípios onde a vontade popular depositada nas urnas foi desvirtuada pelo “consórcio” da fraude constituído pela Comissão Nacional de Eleições (CNE), Polícia da República de Moçambique (PRM) e pelo próprio CC. A Renamo vai governar em apenas quatro municípios e o Movimento Democrático de Moçambique em um.



¹ <https://www.rfi.fr/pt/afrika-lusofona/20231230-moçambique-frelimo-vence-em-mais-quatro-municípios>

Entretanto, instituições de observação² eleitoral e dados da contagem paralela³ da Renamo dão vitória ao maior partido da oposição, em Moçambique, em pelo menos 18 municípios, nomeadamente Ilha de Moçambique, cidade de Maputo, Matola, Matola-Rio, Nacala-Porto, Marracuene, Quelimane, Marroneu, Moatize, Gurué, Alto-Molócuè, Maganja da Costa, Milange, Nampula, Angoche, Cuamba, Chiure, Vilankulo.

Os resultados divulgados pela CNE haviam retirado todos os municípios à Renamo, mas depois de uma luta contestatária nas ruas das principais cidades do país, o CC, sem qualquer fundamentação, alterou os resultados que recebeu da CNE e devolveu os municípios de Quelimane, Chiure, Alto Molócuè e Vilankulo. Isto significa que os dirigentes dos 14 municípios que as estatísticas mostram que a Renamo venceu foram impostos aos cidadãos pela CNE, PRM e CC. Hoje é o dia da legitimação da fraude.



O papel da Polícia e da CNE na fraude

Ao longo da campanha eleitoral, a Polícia mostrou-se violenta, protagonizando detenções de membros do MDM e da Renamo⁴. Durante o processo de votação, a Polícia foi protagonista de diversos actos atípicos às suas atribuições, tendo-se envolvido em violência que resultou em ferimentos e morte durante as operações de apuramento de votos⁵, e detenção de Manuel de Araújo, cabeça-de-lista da Renamo em Quelimane.⁶ Ainda no dia da votação, a Polícia deteve delegados da oposição, abrindo espaço para que o apuramento acontecesse na ausência da oposição, o que facilitou a fraude.

Em protecção da fraude, a Polícia violentou os cidadãos que se faziam às ruas em protestos, sendo de destacar a violência havida no dia 27 de Outubro, principalmente em Maputo e Nampula. Portanto, em todo este processo, a Polícia foi um instrumento ao serviço da fraude.

A CNE divulgou os resultados que recebeu das comissões distritais e provinciais de eleições, ignorando todas as evidências de fraude⁷, nomeadamente enchimento de urnas, ausência de editais originais, indivíduos encontrados na posse de boletins de votos pré-preenchidos a favor da Frelimo⁸, recusa de assinatura de actas e editais pelos presidentes das mesas onde a Frelimo perdeu⁹. Lembrar que o anúncio dos resultados pela CNE foi feito num contexto em que havia recursos pendentes sobre a fraude¹⁰.



CC chancelou a fraude

É consensual entre os amantes do bem, da verdade e da justiça que não houve justiça eleitoral no Acórdão n.º 48/CC/23, que validou os resultados do escrutínio de 11 de Outubro. Apenas houve arranjos políticos com vista a acalmar a contestação do povo que não aceita que lhe sejam impostos dirigentes. Os arranjos consistiram na devolução dos municípios de Quelimane, Chiure, Alto Molócuè e Vilankulo, bem como na alteração dos resultados de Matola Rio, Chiúre, Xai-Xai, Matola, Marracuene e cidade de Maputo sem qualquer fundamentação. O CC ignorou as denúncias da oposição e as decisões de alguns tribunais distritais sobre essas denúncias.

O mesmo sucedeu na repetição da votação em todo o município de Marroneu e em algumas mesas dos municípios de Nacala Porto, Milange e Gurué¹¹.

“ O CC ignorou as denúncias da oposição e as decisões de alguns tribunais distritais sobre essas denúncias. ”

² <https://www.rfi.fr/pt/moçambique/20231124-contagem-paralela-do-cip-dava-vitória-da-renamo-em-maputo-matola-e-quelimane>

³ <https://opais.co.mz/renamo-reivindica-vitoria-em-nove-autarquias-e-convoca-marcha-nacional/>

⁴ Relatório sobre Situação de Direitos Humanos em Moçambique durante o Terceiro Trimestre de 2023, pp. 17-18.

⁵ <https://www.dw.com/pt-002/autarquias-em-mo%C3%A7ambique-contagem-de-votos-sob-clima-de-tens%C3%A3o/live-67072944> (acessado no dia 17 de Outubro de 2023).

⁶ <https://opais.co.mz/manuel-de-araujo-detido-na-madrugada-de-hoje-e-solto-por-volta-das-07/> (acessado no dia 17 de Novembro de 20223).

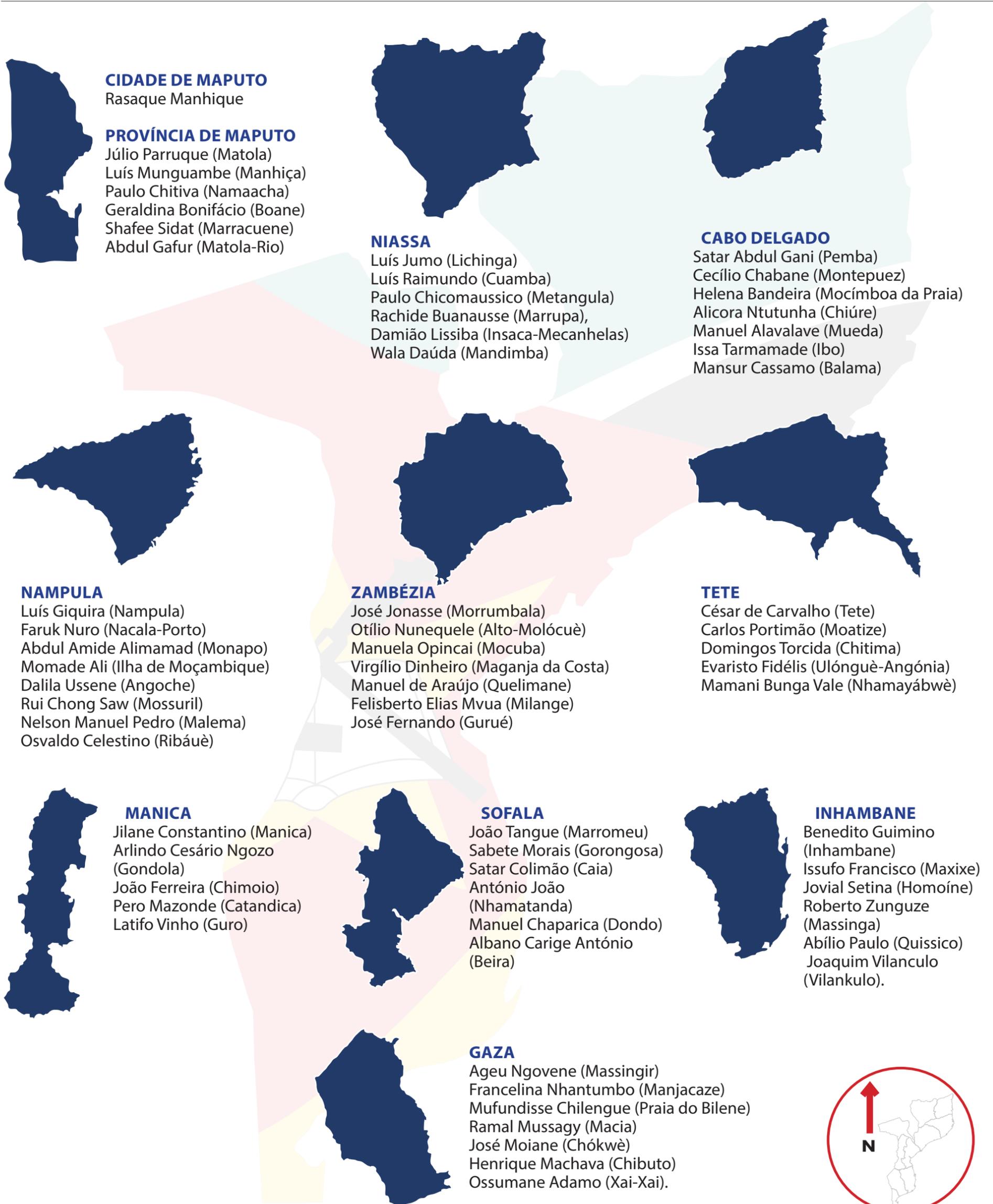
⁷ <https://observador.pt/2023/11/02/ong-diz-que-houve-fraude-eleitoral-em-um-quarto-dos-municipios-mocambicanos/>

⁸ <https://www.dw.com/pt-002/autarquias-em-moçambique-não-deu-para-esconder-a-fraude/a-67154864>

⁹ <https://www.dw.com/pt-002/autarquias-em-moçambique-não-deu-para-esconder-a-fraude/a-67154864>

¹¹ <https://www.dw.com/pt-002/autarquias-repetição-foi-pior-do-que-a-primeira-volta/a-67695646>

OS NOVOS EDIS PARA AS 65 AUTARQUIAS





Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

